

HISTÓRIA E MUNDO: HIPERTEXTUALIDADE

Aluno: Luiz Coelho

Orientador: Heidrun Krieger Olinto

Introdução

A História como um tema ou disciplina no mundo contemporâneo não deixa de estar em voga, assim como, o interesse de leitores e curiosos por livros sobre o passado, em diversas instâncias, vide a relação demanda-oferta, a quantidade de livros sobre o assunto vendidos e editados hoje. Em contrapartida, a História, como campo disciplinar-científico, é repensada a partir do abandono de modelos metodológicos e filosóficos, adotados por numa abordagem clássica ou moderna. O postulado, atrelado às concepções clássicas e modernas, que diz que é possível derivar ensinamentos para a vida prática, da História, no mundo hodierno, é questionado pelos acadêmicos. A configuração de um paradoxo se faz inevitável. Categorias como a do pós-moderno, apesar de ser uma das molas propulsoras para tais questionamentos impostos aos modelos anteriores, clássicos e modernos, é viabilizada, em contrapartida, por esses modelos que inviabiliza. Pensar um período pós-moderno requer um paradigma histórico no qual uma era se sobrepõe a outras.

O paradoxo descrito convoca aos historiadores profissionais das mais diversas áreas a uma resposta minimamente satisfatória e não apologética. A historiografia literária não se furta a esta inquietação, enquanto provocada por esse paradoxo. Por isso, fazem-se necessárias tentativas da parte da historiografia literária, e dos teóricos preocupados em pensar a mesma, com o intuito de investigar condições de possibilidades que viabilizem e objetivem a historiografia literária, em alguma instância.

Objetivos

Estudar possibilidades alternativas para a historiografia literária a partir das propostas de Hans Ulrich Gumbrecht, sobretudo os artigos *Depois de aprender com a história*, presente no *Em 1926: vivendo no limite do tempo* e *O presente em (crescente) expansão*, publicado no periódico *Palavra* (2002), em cotejo com a obra *Rayuela* de Julio Cortázar. Defendendo, a partir de então, que *O jogo da amarelinha* é uma possibilidade literária que atende às propostas formais de Gumbrecht, apontando, enquanto literatura, uma possibilidade para a historiografia literária.

Desenvolver uma reflexão satisfatória sobre as considerações de Hans Ulrich Gumbrecht sobre as possibilidades de se pensar a História diante das posturas, tidas como pós-modernas, que questionam as possibilidades de se pensar a mesma.

Metodologia

A pesquisa se realizará por meio da leitura e análise dos textos relevantes de Hans Ulrich Gumbrecht, bem como pela revisão de alguma literatura secundária sobre o assunto *História*, com ênfase nos textos do autor que tratam sobre o assunto.

Prevê-se ainda a análise da obra *O jogo da amarelinha*, de Julio Cortázar, com a finalidade de realizar um cotejo, que se pretende satisfatório para as finalidades explicitadas na descrição dos objetivos da pesquisa.

Faz-se necessário, além disso, incorporar ao bojo das discussões conceitos como *tempo*, *presente*, *historiografia* e *pós-moderno*, tematizados por outros autores contemporâneos,

evidenciando, dessa forma, a apropriação dos termos e o modo como está sendo empreendida na circunscrição dessa pesquisa. Esse propósito permitirá à nossa contribuição um lugar não alheio ao contexto já frequentado das discussões acadêmicas sobre o tema os temas referidos, posto que, o tema não é exclusividade do tratamento de Gumbrecht.

Conclusões

O estudo permitiu, a partir da redefinição de História e Literatura, descrever uma experiência histórica alternativa às abandonadas de antemão. Empreitada que se fez possível a partir da utilização do conceito de Gumbrecht de *re-presentificação*, possibilitando a leitura da narrativa literária, em *O jogo da amarelinha*, ou a descrição histórica de *Em 1926: vivendo no limite do tempo*, como de arcabouços de linguagens que propiciam a experiência histórica, em um âmbito sensorial. Lembro que conceito de experiência histórica é tomado, aqui, sem as pretensões de totalidade das perspectivas criticadas pela emergência do conceito de *pós-moderno*.

Além disso, caracterizamos ambas as obras que compreendem o fulcro de nossa investigação, *Em 1926: vivendo no limite do tempo* e *O jogo da amarelinha*, como obras que credenciam a uma experiência histórica, *lato senso*, de foro hipertextual, evidenciando temporalidades distintas, porém *linkadas*. Conclusão viabilizada a partir do estudo do conceito de presente expandido, de Gumbrecht, e de considerações acerca da disposição formal de *O jogo da amarelinha* e de *Em 1926: vivendo no limite do tempo* como rizomáticas.

Referências

- 1 - BENJAMIN, Walter. Teses sobre a história. In: **Obras completas: magia e técnica, arte e política**. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- 2 - CORTÁZAR, Julio. **O jogo da amarelinha**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. 11.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
- 3 - GUMBRECHT, Hans Ulrich. **Em 1926: vivendo no limite do tempo**. São Paulo: Record.
- 4 - JAUSS, Hans Robert. **História da Literatura como provocação à teoria literária**. São Paulo: Ática, 1996.
- 5 - _____. O presente em (crescente) expansão. **Revista Palavra**, Deptº de Letras - PUC-Rio, v.9, n.1, p – 114-123, semestral. Rio de Janeiro: Ed. Trarepa, 2002.
- 6 - OLINTO, Heidrun Krieger. Como falar de histórias (de literatura?) hoje? **Revista Palavra**, Deptº de Letras - PUC-Rio, v.7, n.1, p – 114-123, semestral. Rio de Janeiro: Ed. Trarepa, 2001.
- 7 - SONTAG, Susan. Uma cultura e a nova sensibilidade. In: **Contra a interpretação**. Porto Alegre: L&PM, 1987. 338-350p.